

TURISMO NO MERCOSUL A REGIÃO TURÍSTICA MISSIONEIRA

Carmen Regina Dorneles Nogueira *

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística desponta, nos últimos anos como um importante fenômeno social e fator de desenvolvimento econômico, através da revalorização dos recursos locais disponíveis e a conseqüente dinamização da economia regional.

A herança comum dos povos do MERCOSUL é um poderoso fator de aproximação capaz de facilitar sua integração política e econômica. Devido a esse fato, o turismo é considerado, pelos países integrantes do Mercado Comum do Sul, além de um fator de Integração, importante fonte de trabalho, distribuição de renda e lazer.

No entanto, para que o turismo possa contribuir de forma objetiva para a integração e o desenvolvimento social e econômico dos países integrantes, é necessária a consolidação do MERCOSUL como “Referencial Turístico Internacional”.

Com esse fim, os governos têm buscado configurar os produtos turísticos do Mercado Comum do Sul, dentre os quais se destaca a região das Missões Jesuíticas Guarani (territórios da Argentina, Brasil e Paraguai) - considerada como grande produto turístico de integração do Cone Sul.

A Região Missioneira, localiza-se no centro-sul da América Latina, onde foram implantadas as Reduções Jesuíticas Guarani da Região Platina, no século XVII. Em decorrência desse fato, apresenta hoje uma paisagem singularizada, fruto da sociedade e da cultura que aí se desenvolveu.

Esse passado comum é testemunhado pelos remanescentes histórico-culturais da “Civilização Jesuítico-Guarani” que constituem-se em um forte atrativo para pessoas de várias partes do mundo conferindo à região condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo.

* Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - RS - BRASIL. Fone-fax: (055) 313-1400

2. O MERCADO COMUM DO SUL

O Mercado Comum do Sul, inaugurado em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, “consiste em um processo de integração econômica entre Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai que objetiva a construção de um Mercado Comum cuja execução encontra-se em fase de União Aduaneira desde o dia 1º de janeiro de 1995” (FLORENCIO e ARAÚJO, 1995: 25 e 26).

O MERCOSUL é fruto das negociações, iniciadas nos anos 80, entre Brasil e Argentina. No entanto, antes dele houveram outras tentativas de integração de países sul-americanos como Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL-1948), Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC-1960) e a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI-1980). Embora essas iniciativas não tenham alcançado pleno objetivo “contribuíram inegavelmente para uma iniciativa integradora mais bem sucedida como o MERCOSUL” (FLORENCIO e ARAÚJO, 1995: 37).

A estrutura administrativa do Mercado Comum do Sul, para o período de transição, foi definida pelo Tratado de Assunção estando assim constituída e é constituída pelos seguintes órgãos:

a) Conselho de Mercado Comum: órgão superior do Mercado Comum do Sul ao qual corresponde a condução política do mesmo bem como a tomada de decisões para assegurar o cumprimento dos objetivos e os prazos estabelecidos para a constituição definitiva do mercado comum. Integram esse conselho os Ministros de Relações Exteriores e os Ministros de Economia dos Estados partes.

b) Grupo Mercado Comum: Órgão executivo do Mercado Comum, coordenado pelos ministérios das Relações Exteriores e integrado por quatro membros titulares e quatro membros suplentes por país, que representam o Banco Central, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Economia ou seus equivalentes.

O Grupo Mercado Comum tem como funções zelar pelo cumprimento do Tratado e as decisões tomadas pelo conselho; propor medidas concretas tendentes a aplicação do Programa de Liberação Comercial, a coordenação de políticas macroeconômicas e negociação de acordos frente a terceiros além de fixar programas de trabalho que assegurem avanços para o estabelecimento do Mercado Comum. Para cumprir seus objetivos o Grupo terá faculdade de iniciativas bem como poderá constituir os Sub-grupos de trabalhos que forem necessários. Inicialmente foram instituídos 10 subgrupos: 1- Assuntos Comerciais, 2- Assuntos Aduaneiros, 3- Normas Técnicas, 4- Política Fiscal e Monetária Relacionadas com o Comércio, 5- Transporte Terrestre, 6- Transporte Marítimo, 7- Política Industrial e Tecnológica, 8- Política Agrícola, 9- Política Energética, 10- Coordenação de Políticas Macroeconômicas. Após o tratado de Assunção foram instituídos três novos sub-grupos: 11- Assuntos Trabalhistas, 12- Transporte Aéreo, 13- **TURISMO**.

2.1 - O Turismo no MERCOSUL

Os assuntos relacionados ao turismo, especialmente no que diz respeito a necessidade urgente de seu fomento e planificação no âmbito do Mercado Comum, vêm sendo tratados pelo **Subgrupo 13**, nas Reuniões Especializadas de Trabalho (**RET**).

É consenso nos países integrantes do MERCOSUL que “os países latino-americanos possuem como principal fator favorável à sua integração a proximidade

física e cultural. Seus povos habitam mesmo continente, ..., tiveram processos idênticos de colonização e viveram os mesmos ciclos históricos” BRUM (1995:23).

Dessa forma a herança comum dos povos do MERCOSUL é um poderoso fator de aproximação capaz de facilitar sua integração política econômica. Assim o turismo é considerado pelos países membros como importante fator de integração, fonte de trabalho, distribuição de renda e de lazer.

Segundo a revista do MERCOSUL (nº 35, dez/95):

- o turismo representa 6,4% da força de trabalho do MERCOSUL, empregando um a cada 16 dos assalariados;

- seu grande “filão” é a América Latina onde encontram-se 6 milhões de turistas que costumam gastar três vezes mais que os turistas europeus;

- os brasileiros são os que mais viajam no MERCOSUL dirigindo-se principalmente para Argentina e Chile (turistas da calas-se A que visitam estações de esqui, Punhal del Este, Mar del Plata e realizam cruzeiros marítimos) e para o Paraguai (turismo de negócios);

- dos argentinos que se deslocam para o Brasil, 26,6% prefere Florianópolis e 19,3% o Rio de Janeiro enquanto que 36,6% dos Uruguaios prefere Porto Alegre e 32,4% Florianópolis. Já 35,9% dos paraguaios prefere São Paulo, 23,1% Camboriú e 14,5% prefere Curitiba;

- os deslocamentos, em sua maioria, são feitos através das rodovias.

No entanto para que o turismo possa contribuir de forma objetiva para a integração e o desenvolvimento social e econômico dos países integrantes, é necessária a consolidação do MERCOSUL como “Referencial Turístico Internacional”.

Com esse fim, os governos têm buscado configurar os produtos turísticos do Mercado Comum do Sul, dentre os quais se destacam:

- **Região das Missões Jesuíticas Guarani** (territórios da Argentina, Brasil e Paraguai) - considerada como grande produto turístico de integração do Cone Sul; Mundo Gaúcho; Polo Turístico Internacional do Iguaçu; Parques temáticos; ECOTURISMO.

3 - A REGIÃO DAS MISSÕES JESUÍTICAS GUARANI DA REGIÃO PLATINA

As missões jesuíticas-Guarani da Região Platina constituíram-se em um conjunto de mais de trinta povoados - reduções, implantadas pelos jesuítas, no século XVII, na porção centro - sul da América Latina em territórios que pertencem hoje, ao Paraguai, Argentina e Brasil. Sua história "está inserida na organização do império espanhol na América desde a conquista até a exploração de extensas áreas de terras e suas relações com a população nativa." (FLORES, 1983:48)

Segundo NAGEL (1991:5) "os jesuítas representaram a monarquia absolutista espanhola, que face à frente de expansão do colonialismo português, monta o sistema reducional, num processo de transculturação do qual resultou a singular e extraordinária experiência das Missões". Esta diferenciou-se do sistema colonialista da época tanto no aspecto econômico como no político e cultural.

Nas reduções jesuíticas o aproveitamento da terra era feito coletivamente e, paralelo ao desenvolvimento da agricultura e pecuária, desenvolvia-se a tecelagem, a fiação, a metalurgia, a arquitetura, a música, a escultura.

De forma intercalada eram realizadas as atividades de trabalho, oração, cultura e lazer pois o ensino religioso era sistematizado e o trabalho desenvolvido por todos tinha um fim comum. As reduções, que apresentavam a mesma forma de organização bem como uma estrutura urbana semelhante, formaram progressistas comunidades que alcançaram notável desenvolvimento econômico e cultural.

Entretanto a disputa das terras platinas pelos governos de Portugal e Espanha culminou com a expulsão dos jesuítas em 1767 e conseqüentemente, com a decadência das reduções que passaram a ser governadas pela administração civil colonial.

Em território hoje pertencente ao Paraguai foram fundadas as reduções de Santa Maria de Fé, San Ignacio Guazú, Santa Rosa, Santiago, San Cosme, Itapúa (Encarnación), Trinidad e Jesús. Hoje as ruínas de Jesús e Trinidad constituem-se em Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade.

Já em território que hoje pertence à Argentina foram fundadas San José, San Carlos, Apóstoles, Santo Tomé, La Cruz, Yapeyú, San Javier, Mártires, Santa Maria, Concepción de La Sierra, Candelária, Santa Ana, Loreto, San Ignacio Mini e Corpus. Destas a redução de San Ignacio constitui-se em Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade.

3.1 - As Missões Jesuíticas em terras brasileiras:

Em território que hoje pertence ao Brasil, foram fundadas, no período de 1628 a 1707 "Os Sete Povos das Missões" que faziam parte do conjunto de reduções implantadas pelos jesuítas, na Região Platina.

Constituíam os Sete Povos das Missões, os povoados de São Francisco de Borja, São Nicolau, São Lourenço, São Luís, São João Batista, São Miguel Arcanjo e Santo Ângelo (San Ángel Custódio).

Por ter sido a redução que atingiu maior prosperidade, e por ter originado o município mais expressivo da Região Missioneira no Brasil, hoje, destaca-se a seguir algumas características da redução de Santo Ângelo.

3.1.1 - A Redução de Santo Ângelo

San Ángel Custódio foi a última e mais oriental das reduções implantadas no Brasil. Sua fundação se deu no ano de 1706 com a instalação de 737 famílias em um local situado entre os rios Ijuí e Ijuizinho. No entanto, seu estabelecimento definitivo ocorreu no ano seguinte (1707), quando a população se deslocou para o local onde hoje se localiza a cidade de Santo Ângelo.

A esse respeito, SIMOM (1987:86) afirma que "Essa mudança se deu, provavelmente pela dificuldade de transpor o rio Ijuí com as cargas de erva-mate que extraíam da região de Nhucara Inhacará) ou também pela natural defesa que o rio apresentava contra os ataques de índios Quenoas que por esta ocasião assolavam as reduções Guaranis".

Para a situação e localização da redução de San Ángel Custódio, os jesuítas levavam em consideração alguns critérios que eram comuns à implantação das demais cidades jesuíticas. Entre esses critérios, MIORIM (1975:07) destaca: comuni-cação; estratégia fácil; proximidade das colônias espanholas; relevo de ondulações suaves; terras férteis; zonas de matas; cursos d'água (navegação, pesca e abasteci-mento da população).

Quanto a estrutura urbana a redução de San Ángel Custódio era semelhante as demais reduções pois segundo SIMOM (1987: 97) "havia uma espécie de plano diretor único, não só para os Sete Povos, como para todos os demais 23 povos espalhados pelo Paraguai, Argentina e Brasil. O jesuíta escolhia invariavelmente um plano alto para facilitar o escoamento das águas. Feito isso, traçava o quadrilátero da praça que era sempre, o centro, para onde convergiam as ruas principais. Então escolhia o norte ou o sul para implantar a Igreja. Nos Sete Povos, todas as igrejas ficavam ao sul, voltadas para o norte menos a de Santo Ângelo", o que segundo alguns historiadores demonstra a intenção dos jesuítas de ser esta, a última redução a ser construída na região.

Dentre as atividades desenvolvidas na redução destacava-se a produção agrí-cola (cultivo de erva-mate, algodão e milho) e pecuária (criação de bovinos, equí-neos e ovinos), tecelagem, fiação, metalurgia e aprendizagem de ofícios diversos.

A disputa pela posse das terras platinas pelos governos de Portugal e Espanha que vinham ocorrendo nesse período, levou a assinatura de vários tratados co-mo Tratado de Madrid (1750), Tratado de Santo Ildefonso (1777) e Tratado de Badajós (1801).

Em conseqüência ao Tratado de Madrid, que estabelecia que os Sete Povos passariam a pertencer aos portugueses, houve a dizimação dos índios Guaraní e a expulsão dos jesuítas (1767) que retiram-se das reduções em 1768.

Dessa forma ocorre o declínio dos Sete Povos das Missões dos quais o po-voador de San Ángel Custódio - Santo Anjo da Guarda - havia sido o que mais se desenvolvera.

3.2 - Região Turística Missioneira

Considerando-se a região como uma parte do território, diferenciado em fun-ção de uma homogeneidade de seus atributos físicos aliada às alterações ocorridas no decorrer de sua evolução histórico-cultural, pode-se caracterizar a região turísti-ca como um espaço que se individualiza por uma singularidade que lhe é conferida pelo seu patrimônio natural e/ou patrimônio cultural e que constitui-se em forte motivo de atração turística. Sua paisagem é "um elemento consubstancial do fenô-meno turístico - Resultado final e perceptível da combinação dinâmica de elementos abióticos, bióticos e antrópicos, combinação que converte ao conjunto em algo único e em contínua evolução" (FONT, 1989:36) e que, pelos seus particularismos, "atrai pessoas e merece ser visitado"(RUBIO, 1986:47)

Além de possuir um passado comum, testemunhado pelos remanescentes histórico-culturais materializados em sua paisagem, a coletividade que, atualmente ocupa o território ora pertencente às Reduções Jesuítico Guarani apresenta outras características que lhe conferem particularidade. Entre elas se destacam.

- um ambiente físico caracterizada pelo clima sub-tropical, relevo sem grandes elevações, cobertura vegetal originalmente constituída por floresta latifoliada e campos utilizados para criação, além da abundância de recursos hídricos;
- a economia baseada na produção primária, com destaque para o cultivo de soja, trigo, milho, algodão, erva-mate, chá, arroz, etc.;
- a indústria voltada ao aproveitamento da produção primária, destacando-se a indústria alimentícia, madeireira, de máquinas e implementos agrícolas;
- sérios problemas ambientais como o desmatamento, degradação do solo, contaminação e assoreamento dos recursos hídricos, decorrentes da forma de ocupação do solo.

O conjunto complexo de elementos comuns, e principalmente, o longo passado compartilhado, confere singularidade a esse território tornando-o forte atrativo para pessoas de várias partes do mundo.

São esses, portanto, os fatos que permitem que este espaço individualizado seja denominado de "Região" e mais especificamente de "Região Turística Missioneira".

Buscando promover o desenvolvimento econômico da Região das Missões, aliado a preservação e conservação do seu patrimônio, os governos da Argentina, Brasil e Paraguai lançaram a 9 de outubro de 1995 o “**Circuito Turístico Integrado Missões Jesuíticas Guarani**”.

O Circuito constitui-se no grande produto histórico e cultural do MERCOSUL e tem como atrativo principal as Missões Jesuíticas onde localizam-se quatro Patrimônios Culturais da Humanidade: São Miguel das Missões (Brasil), San Ignacio (Argentina), Trinidad e Jesús (Paraguai). Inserido na política de incentivo ao turismo desenvolvida pelos governos dos três países o Circuito tem como objetivos principais resgatar as obras realizadas pela comunidade jesuítica; divulgar a história dos Trinta Povos Misioneiros, consolidar a região como pólo turístico internacional e principalmente, dinamizar as economias regionais.

Fazem parte do roteiro do Circuito Turístico Integrado Missões Jesuíticas Guarani as seguintes localidades:

- a) **No Brasil:** Santo Ângelo Custódio, São Miguel das Missões, Ruínas de São João Batista, Santuário de Caaró, Ruínas de São Lourenço e São Luiz Gonzaga.
- b) **Na Argentina:** San Ignacio, Ruínas de Loreto, Ruínas de Santa Ana e Posadas.
- c) **No Paraguai:** Encarnación, Ruínas de Trinidad, Ruínas de Jesús.

Para que o Circuito possa consolidar-se e atingir seu objetivo de impulsionar as economias regionais será necessário a implementação de várias ações dentre as quais destacam-se:

- 1) Estudo da situação atual da região envolvida enfocando os seguintes aspectos:
 - a) Inventário dos recursos turísticos existentes e a promover tais como: naturais, culturais, históricos e outras atrações.
 - b) Levantamento da infra-estrutura básica existente e a melhorar tais como: Transportes (acessos, pavimentação, rodoviário, aeroviário); Saúde, segurança, iluminação, comunicações.
 - c) Levantamento dos serviços e equipamentos turísticos:

Meios de hospedagem, serviços turísticos, equipamentos para eventos, lazer (equipamentos para prática esportiva e recreação)

d) Encontros e seminários para captação da expectativa das comunidades com relação ao projeto de desenvolvimento.

2) Elaboração de Projetos Técnicos:

a) de infra-estrutura

b) de equipamentos e serviços

c) divulgação

3) Medidas necessárias para promover a interação entre a iniciativa privada e pública.

a) informações e conhecimentos de linhas de crédito nacionais e internacionais para infra-estrutura de equipamentos no setor.

b) cursos de capacitado para pessoal de hotelaria, bares, restaurantes, comércio e transportes.

c) cursos de capacitação de guias turísticos bilíngüe, posto de informações.

d) convênios regionais, internacionais e promoções de associações dos três países.

4) Promoção:

a) estudos de mercado

b) campanhas à nível nacional e internacional

c) conferências internacionais.

Especificamente na Região Missioneira do Brasil são as seguintes necessidades primordiais, segundo dados da secretaria municipal de turismo de Santo Ângelo - RS:

1. PRIORIDADES NA ÁREA DE TRANSPORTES E ADUANAS:

1.1 TRANSPORTES

1.1.1. Conclusão da BR 392 Cerro Largo - Porto Xavier;

1.1.2. Conclusão do Aeroporto Regional Sepé Tiaraju, em Santo Ângelo;

1.1.3. Construção da Ponte Internacional Porto Xavier - San Xavier;

1.1.4. Acesso BR 285 - Ruínas de São João Batista;

1.1.5. Acesso BR 285 - Ruínas de São Lourenço;

1.1.6. Conclusão do asfalto a São Nicolau;

1.1.7. Sinalização turística em nível regional e estadual, do produto turístico

Missões;

1.1.8. Conclusão do asfalto do Aeroporto de Santo Ângelo a Catuípe - RS;

1.1.9. Conservação das Rodovias Federais e Estaduais da Região;

1.1.10. Reabertura do porto de Santo Izidro e asfalto São Nicolau ao Porto.

1.2. ADUANAS

1.2.1. Permanência dos portos abertos nos finais de semana e feriados;

1.2.2. Aplicação das leis que facilitem o trânsito de turistas entre os países;

1.2.3. Melhoramento nos portos, facilitando o acesso de ônibus de turismo nas barcas;

1.2.4. Legislação rodoviária única a nível de MERCOSUL.

2. PRIORIDADES NA ÁREA DE SERVIÇOS

2.1. Elaboração de um PLANO DE DESENVOLVIMENTO turístico

Regional;

2.2. PROMOÇÃO e DIVULGAÇÃO do produto turístico Missões a nível estadual, nacional e internacional;

- 2.3. Análise do fluxo e perfil turístico;
- 2.4. Linha de crédito para melhoria, ampliação e construção de novos empreendimentos;
- 2.5. Construção do Centro de Informações Turísticas;
- 2.6. Implantação de Telefonia em São João Batista e São Lourenço;
- 2.7. Manutenção de funcionários do Som & Luz, antiga CRTUR, que deve-rá ser assumida pela SETUR;
- 2.8. Reativação da Comissão Missões, com representantes da região;
- 2.9. Cursos de qualificação de mão - de - obra para:
 - Guias especializados; Guias Mirins; Recepcionistas; Garçons; Cozinheiro; Táxi-Turismo; Área de Segurança; Artesanato missioneiro; Conversa-ção em espanhol e inglês, aberto à comunidade de atendimento turístico; Empreen-dedores na área turística; Sensibilização do empresariado.

3. PRIORIDADES NA ÁREA DE CULTURA:

- 3.1. Resgate e conservação do PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO;
- 3.2. Realização de um INVENTÁRIO CULTURAL e natural em todos os municípios da região;
- 3.3. Realização de encontros técnicos, cursos de capacitação profissional para concretização da Educação Patrimonial;
- 3.4. Realização de encontros, seminários e projetos nas áreas culturais comuns aos quatro países como: Missões, gaúchos, tropeiros, música, artesanato, etc.
- 3.5. Produção de guias informativos dos corredores culturais do MERCOSUL. Estas publicações teriam informações culturais, tais como: festas populares étnicas, religiosas, (etc.), eventos históricos, gastronomia, artesanato, dando um enfoque especial de cada região dos países integrantes;
- 3.6. Ampla divulgação do Produto Turístico;
- 3.7. Viabilização de programas de Marketing cultural através dos órgãos de imprensa escrita, falada e televisionada;
- 3.8. Resgate da cultura do ÍNDIO GUARANI e respectiva divulgação nas comunidades;
- 3.9. Valorização das áreas culturais para o desenvolvimento turístico;
- 3.10. Dar enfoque especial para a cultura popular, como manifestações étni-cas organizadas, artesanato, festivais folclóricos e nativistas, através de projetos específicos de levantamento e divulgação dessa área;
- 3.11. Maior participação dos municípios;
- 3.12. Regulamentação da LEI ESTADUAL DE INCENTIVOS fiscais à cultura, aprovada pela Assembléia Legislativa; e criação de leis de incentivos fiscais de apoio a projetos culturais nos municípios;
- 3.13. Campanha de incentivo à participação da iniciativa privada em projetos culturais para o MERCOSUL, através de convênios e outras formas integrativas;
- 3.14. Criação de um fundo comum de cultura no âmbito do MERCOSUL, para o desenvolvimento de atividades na área cultural.

4 - Conclusão

A região Centro-sul da América Latina, onde foram implantadas as Reduções Jesuíticas Guarani da Região Platina, no século XVII, integra hoje, áreas pertencentes ao Brasil, Paraguai e Argentina e apresenta uma paisagem singularizada, fruto da sociedade e da cultura que aí se desenvolveu.

Seu patrimônio cultural, aliadas as características naturais, confere à região missioneira condições favoráveis a expansão de atividade turística considerada como uma alternativa para o desenvolvimento regional através da revalorização das potencialidades locais.

Assim, o turismo é considerado um poderoso fator de aproximação entre os países integrantes do MERCOSUL, capaz de facilitar sua integração política e econômica, bem como revitalizar e diversificar a sua economia buscando crescimento econômico, satisfação de necessidades básicas e melhoria da qualidade de vida da comunidade regional.

Nesse sentido, a implantação do Circuito Turístico Integrado Missões Jesuíticas Guarani visa dinamizar as economias regionais. No entanto, para que seu objetivo se concretize faz-se necessária a implementação de uma política de turismo para o MERCOSUL que priorize ações nas áreas de infra-estrutura básica, transportes em aduanas, circulação de bens culturais, inventário dos recursos turísticos, melhoria no serviço e equipamento turístico, capacitação profissional entre outros.

5 - Bibliografia

- ANDRADE, Manuel Correia de. **O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1976.
- BARAJAS, Ismael Aguiar e outros. Turismo y desarrollo regional. **CIUDADES**, nº 23, julho-setembro, 1994, RNIU, MÉXICO.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. O Espaço Missioneiro e a Geopolítica Pombalina. **Anais do V Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros**. O Espaço Missioneiro. Santa Rosa - RS, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras DOM BOSCO, 1983 (pp 59 a 75).
- BRITO, Luiz Navarro de. **Política e Espaço Regional**. São Paulo: Nobel, 1986 (Coleção Espaços).
- BRUM, Argemiro J. **Integração do Cone Sul: MERCOSUL**. Ijuí; Ed. UNIJUÍ, 1995. 2ª Edição.
- BRUXEL, Arnaldo. **Os Trinta Povos Guaranis**. 2ª ed. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.
- BURGER, Ary. Integração Regional Por que e Para que ? **Temas de Integração Latino Americana**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1990.
- CAMPOS, João Mota de. Turismo e Desenvolvimento Regional. **Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte - Documentos**. Braga, 2 a 5 de julho de 1970.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1987.
- DAMIANI, Nadir Lurdes. **São Miguel das Missões e Santo Ângelo Municípios Turísticos ?** Santo Ângelo, URI, 1993 (p 17). Trabalho de Graduação.
- DOLFUSS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difel, 1978.
- FLORES, Moacir. A Colonização Espanhola e as Missões Jesuíticas. **Anais do V Simpósio Nacional de estudos Missioneiros. O Espaço Missioneiro**. Santa Rosa - RS, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras DOM BOSCO, 1983 (pp 49 a 57).
- FLORÊNCIO, Sérgio Abreu e Lima e ARAÚJO, Henrique Fraga. **MERCOSUL HOJE**. São Paulo: Editora Alfa Omega, 1996. Coleção Relações Internacionais.
- FONT, Joan Nogué I. Paisaje y Turismo. **Estudios Turísticos**. Madrid, 90; 35 - 45, 1986.
- FURLONG, Guillermo. **Misiones y sus Pueblos de Guaranies**. Buenos Aires: Ediciones Theoria, 1962.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa e Corrêa, Roberto Lobato. O Conceito de Região e sua Discussão. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertranol Brasil, 1995.
- KUNZLER, Jacob Paulo e QUADROS, João Carlos Maciel de. **MERCOSUL e o Mercado Internacional**. Porto Alegre, 1995. 2ª Edição.
- LEITE, Maria Angela Faggim Pereira. **Destruição ou Desconstrução**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

- MELIÁ, S. J., Bartolomeu. História das Missões Jesuíticas do Paraguai Assunção, 1972, Informe não publicado - (mimeografado).
- MESQUITA, Zilá. **Antenas, Redes e Raízes da Territorialidade**. São Paulo, Departamento de Geografia da USP, 1992. (p 127) Tese de Doutorado.
- MIORIN, Vera Maria Favita. Determinação do Sítio Urbano nas Resoluções. **1º Simpósio Nacional de Estudos Missionários. A Experiência Reducional: Os Guarani**. Santa Rosa/RS, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, 1975. (PP 157 a 166).
- NAGEL, Liane Maria. **A História de San Angel Custódio - Redução de Fronteira - No Contexto dos Trinta Povos Guaranis - Jesuíticos da Região Platina**. Porto Alegre, PUC-RS, Setembro de 1994. Dissertação de Mestrado.
- NAGEL, Liane Maria. **A Evolução Urbana e Arquitetônica da Cidade de Santo Ângelo**. Santo Ângelo, FuRI, julho de 1991. Trabalho não publicado.
- PEREIRA, Ângelo Cardoso e ALVIM, Maria Isabel da Silva Azevêdo. MERCOSUL: Modelo Latino-Americano de Globalização e Integração Brasileira. **Textos para discussão - A organização do território. III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia**. Rio de Janeiro, maio de 1996. Volume II
- RODRIGUES, Adyr Aparecida Ballatreri. Geografia e Turismo - Notas Introdutórias. Revista do Departamento de Geografia da USP, 1992.
- RUBIO, Manuel Valenzuela. Turismo y Territorio. Ideas Para Una Revisión Crítica y Constructiva de las Prácticas Espaciales del Turismo. **Estudios Turísticos**. Madrid, 90; 47 - 56, 1986.
- SANTOS, Milton. **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SIMÕES, José Manuel. Um Olhar Sobre o Turismo e o Desenvolvimento Regional. **Geografia do Turismo**. Lisboa Associação Portuguesa de Geógrafos, 1994.
- SIMOM, Mário. **Os Sete Povos das Missões**. Trágica Experiência. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 1987. (p. 86 - 97).